



Temperamento de ovinos da raça crioula criados em campo nativo no estado do Rio Grande do Sul¹

Daniel Bulgareli Montano², Vivian Fischer³, César Henrique Espirito Candal Poli³, Cecília Giordano⁴,
Cíntia Vianna Leão⁴, Eliezer José Pegoraro⁵

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor

²Aluno especial do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRGS. e-mail: montano_db@yahoo.com.br

³Professores do Departamento de Zootecnia - UFRGS. E-mail: cesar.poli@ufrgs.br

⁴Alunas da Faculdade de agronomia - UFRGS

⁵Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRGS

Resumo: A raça crioula tem sido preservada pela sua adaptabilidade às condições de criação no sul do Brasil. Entretanto, pouco se conhece sobre essa raça. Com o objetivo de avaliar o comportamento desses ovinos, compararam-se diferentes categorias e sexos em relação ao seu temperamento através do teste de Distância de Fuga. Nessa avaliação registraram-se as reações dos animais que eram colocados individualmente na arena cercada com lona preta. Em um segundo momento, registrou-se as reações dos animais quando entrava uma pessoa na arena. Realizaram-se também medidas fisiológicas para estimar o grau de estresse dos animais. Foram medidos os batimentos cardíacos, a frequência respiratória e a temperatura retal. Os cordeiros demonstraram ser significativamente ($P < 0,05$) mais reativos que as ovelhas. Os cordeiros caminharam e vocalizaram mais quando isolados e na presença de um observador. Durante o isolamento os animais mais jovens fizeram mais tentativas de fuga do que os adultos. Não houveram muitas diferenças entre os sexos, apenas, as fêmeas vocalizaram mais que os machos no isolamento e na presença de um observador. Os animais jovens demonstraram também um grau de estresse maior. ($P < 0,05$). O fato dos animais jovens serem mais reativos possivelmente está relacionado com a característica de auto defesa e preservação da raça e deve ser levada em consideração em programas de melhoramento genético.

Palavras-chave: distância de fuga, medidas fisiológicas

Temper of sheep of the Crioula Lanada breed servants in native field in the state of Rio Grande do Sul

Abstract: The Crioula Lanada breed has been preserved for its adaptability to the environment conditions of the most southern part of Brazil. However, a better understanding of this breed is needed. With the objective to assess the behaviour of these sheep it was compared the effect of age and sex on the temperament through the test of Distance. In this assessment it was registered the reactions of the animals that were placed individually in a yard surrounded with black plastic. At this moment, it was registered the reactions of the animal when a person entered in the yard. Physiological measurements were also performed to assess the degree of stress of the animals. The cardiac beatings, the respiratory frequency and the rectal temperature had been analyzed. The lambs had significantly demonstrated to be ($P < 0,05$) more reactive than the ewes. The lambs had walked and vocalized more when isolated and in the presence of a person. During the isolation the youngest animals had made more attempts of escape than the adults. There were not many differences between the sexes, only the females vocalized more than the males. The young animals demonstrated a greater degree of stress ($P < 0,05$) through the physiological measurements. The fact that young animals are more reactive is probably related to the auto defense characteristic and might be taken in consideration in genetic improvement programs.

Keywords: distance of Escape, physiological measurements

Introdução

A raça crioula é um cruzamento dos animais trazidos pelos colonizadores ibéricos tendo como origem a raça Churra da Espanha, entre outras (Osório & Osório, 2005). Sua rusticidade é proveniente do tempo ao qual ficou em um estado semi-selvagem, quando foi exposta às contingências ambientais. Originalmente é uma raça criada para produção de pele e produção de lã para artesanato (Osório & Osório, 2005). O temperamento da raça crioula possivelmente auxiliou na sua preservação e adaptação com as condições climáticas do sul do Brasil. Entretanto, muito poucos trabalhos foram feitos avaliando

o temperamento da ovelha crioula. Essa característica pode ser uma importante fonte de melhoramento do rebanho ovino do sul do Brasil.

Porém, a observação do temperamento da ovelha auxilia na produção de cordeiros. As ovelhas mais tranquilas possuem taxas de mortalidade menor do que ovelhas nervosas. As menos reativas gastam mais tempo com seus cordeiros, ficam a uma distância menor quando seus cordeiros são manipulados e voltam mais rápido para junto do cordeiro. Por conseguinte, a mortalidade ao desmame de cordeiros nascidos de ovelhas tranquilas é menor do que ovelhas mais reativas (Blache, 2005).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o temperamento de ovinos de diferentes idades da raça crioula e os parâmetros fisiológicos.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado em uma fazenda no município de Eldorado do Sul. Foi avaliado o temperamento de 94 ovinos da raça crioula em novembro de 2006. As observações foram feitas no período diurno.

Para medir o temperamento foi utilizado curral com a cerca lateral coberta por uma lona preta para evitar o contato visual entre os animais. O temperamento foi medido através do teste de Distância de Fuga, que consistiu em demarcar o chão do curral com quadrados de 1m². No momento da entrada do animal no curral, observou-se por 30 segundos suas reações durante este isolamento e registrou-se a distância (número de quadrados) percorrida pelo animal. Posteriormente, o observador entrou no curral e após 30 segundos moveu-se lentamente em direção ao animal, até que esse se movesse. Quanto maior a distância percorrida, o número de vocalizações, defecações e micções durante o teste, mais reativo é o animal (adaptado de Boivin *et al.*, 1992 *apud* Roll *et al.*, 2006).

Para avaliar o grau de estresse dos animais foram medidos os parâmetros fisiológicos: batimentos cardíacos, frequência respiratória e temperatura retal. Os batimentos cardíacos foram medidos colocando o estetoscópio junto à perna dianteira esquerda do animal, a frequência respiratória foi observada nos movimentos do flanco esquerdo do animal e a temperatura retal foi medida através de um termômetro humano.

O temperamento e parâmetros fisiológicos foram analisados pela análise de variância, considerando a idade e sexo como fonte de variação. As médias foram comparadas através dos mínimos quadrados. A análise estatística foi realizada através do programa SAS (SAS, 2000, versão 8.0). O escore de condição corporal foi usado como co-variável.

Resultados e Discussão

As variáveis, tempo de latência, número de defecações e micções não foram significativas durante o isolamento, tanto em relação a idade quanto ao sexo dos animais. Também não houve diferença significativa entre macho e fêmea em relação a distância percorrida, número de defecações, número de micções e tentativas de fuga na presença do observador. O espaço (zona de fuga) entre o animal e o observador não foi significativo para nenhuma das causas de variação avaliadas.

A agitação causada pelo isolamento e a presença do observador confirmou que os ovinos são extremamente gregários. Houve uma diferença significativa entre categorias em relação a distância percorrida e a vocalização. Os animais jovens mostraram-se ser mais reativos. Eles (cordeiros) percorreram mais quadrados, vocalizaram mais e tentaram fugir mais que os adultos quando isolados. Na presença do observador os cordeiros também percorreram mais quadrados e vocalizaram mais que as ovelhas. Essas diferenças demonstraram que a experiência adquirida pelas ovelhas permite que elas sejam menos reativas ao teste que os cordeiros.

Houve algumas poucas diferenças significativas entre sexos. As fêmeas apenas vocalizaram mais que os machos no isolamento e na presença do observador (Tabela 1).

Os animais jovens apresentaram batimentos cardíacos, temperatura retal e frequência respiratória mais elevados que os animais adultos ($P < 0,05$). Esses resultados são semelhantes ao encontrado por Barbosa *et al.* (2003) que trabalhou com outras raças de ovinos. Entre sexos, também existiu diferença para batimentos cardíacos e temperatura retal, mas não houve diferença na frequência respiratória (Tabela 2). As medidas fisiológicas mostram a adaptabilidade dos cordeiros as diferentes situações e ambiente (rusticidade).

O fato dos animais jovens serem mais reativos possivelmente está relacionado com a característica de auto defesa e preservação raça. Essa característica poderá ser incorporada em rebanhos que forem cruzados com a raça crioula.

Tabela 1- Temperamento de animais da raça crioula, considerando as diferentes categorias e sexos, descrito através das médias dos números de quadrados no isolamento^a, vocalizações no isolamento^b, tentativas de fuga^c, número de quadrados na presença do observador^d e número de vocalizações na presença do observador^e

Categorias	NQI	VOCI	FUGI	NQO	FUGO
cordeiros	16,4 ^a	10,06 ^a	0,29 ^a	12,47 ^a	8,98 ^a
ovelhas	5,7 ^b	3,5 ^b	0,02 ^b	8,33 ^b	2,96 ^b
Sexos					
fêmeas	13,3 ^{NS}	8,22 ^a	0,14 ^{NS}	9,02 ^{NS}	7,52 ^a
machos	8,92 ^{NS}	5,3 ^b	0,16 ^{NS}	11,08 ^{NS}	4,42 ^b

Valores seguidos por letras minúscula diferentes na mesma coluna (entre categorias e sexo), diferem (P<0,05) entre si. NS = Não significativo

Tabela 2 – Medidas fisiológicas: Batimentos cardíacos por minuto^a, temperatura retal por minuto^b e frequência respiratória por minuto^c de animais da raça crioula, considerando as diferentes categorias e sexos

Categorias	BC/min ^a	TR/min ^b	FR/min ^c
cordeiros	118,59 ^a	39,76 ^a	64,59 ^a
ovelhas	97,97 ^b	38,90 ^b	50,71 ^b
Sexos			
fêmeas	100,32 ^a	39,15 ^a	55,83 ^{NS}
machos	116,26 ^b	39,51 ^b	59,48 ^{NS}

Valores seguidas por letras minúscula diferentes na mesma coluna (entre categorias e sexo), diferem (P<0,05) entre si. NS = Não significativo

Conclusão

A raça crioula caracteriza-se pelas categorias jovens serem significativamente mais reativas que as adultas.

Agradecimentos

Agradeço ao senhor Volnei Merino proprietário da Morada Santa Fé, que permitiu a realização deste trabalho. Pela disponibilização dos animais e instalações da propriedade, bem como, da mão-de-obra de seu funcionário, o senhor João, a quem também sou grato. Agradeço o apoio financeiro do CNPq.

Literatura citada

1. BLACHE, D. Lamb survival linked to calm ewes. Agribusiness sheep updates. www.agric.wa.gov.au/sheepupdates, 2005. Acessado em 20/07/2006 as 22:00 h
2. BARBOSA I. D; De MENDONÇA, G; FISCHER, V. Influência da raça e idade no temperamento de ovinos. IN: ANAIS DA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 40, 2003, Santa Maria, 2003 (CD-ROM).
3. OSÓRIO, J. C. S; OSÓRIO, M. T. M. ZOOTECNIA DE OVINOS vol. 1 ed. Editora e gráfica Universitária:UFPEL:Pelotas, 2005, 242p.
4. ROLL, V.F.B; RECH, C.L.S; XAVIER, E.G. et al. COMPORTAMENTO ANIMAL: CONCEITOS E TÉCNICAS DE ESTUDO. Editora e gráfica Universitária: UFPEL:Pelotas, 2006, 109p..
5. SAS/ STAT. USERS GUIDE VERSION 8. Ed Cary: SAS Institute, 2000, 958 pp.